

RELATÓRIO DO OPERADOR

Processo de renovação do Selo EQAVET — período de referência: desde a última renovação (junho de 2023) até ao final do ano letivo 2024/2025, correspondente aos Relatórios de Progresso Anual n.º 4, 5 e 6

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

ESCOLA PROFISSIONAL DE OURÉM

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

PRAÇA DR. FRANCISCO VIEIRA, N.º 245, 2490-242 OURÉM

TELEFONE: 249 540 390

EMAIL: epo@insignare.pt

1.3. Indicar o nome e cargo do responsável da entidade formadora.

PEDRO MIGUEL MAJOR DA SILVA, DIRETOR EXECUTIVO

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

INSIGNARE – ASSOCIAÇÃO DE ENSINO E FORMAÇÃO, REPRESENTADA POR PEDRO MIGUEL MAJOR DA SILVA (DIRETOR EXECUTIVO)

1.4. Indicar os nomes e contactos dos relatores.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

PEDRO MIGUEL MAJOR DA SILVA (DIRETOR EXECUTIVO) | TELEFONE: 249 545 721 | email: dir@insignare.pt

ANTÓNIO ÉVORA (RESPONSÁVEL DA QUALIDADE) | TELEFONE: 249 540 390 | email: epo3@insignare.pt

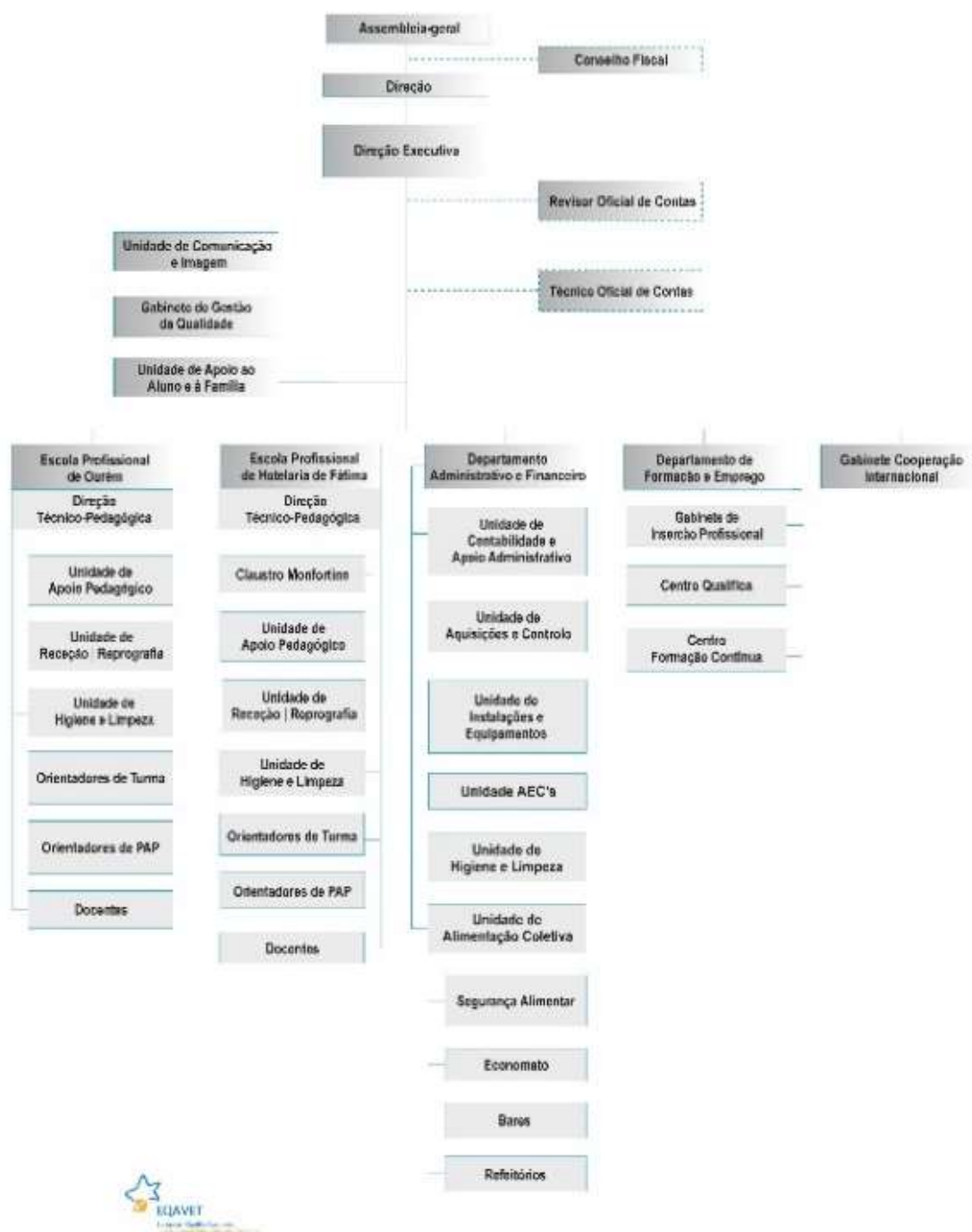
1.5 Apresentar, de forma sucinta, a missão e a visão da instituição sobre a educação e formação profissional (EFP) para jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão: Contribuir para o desenvolvimento do concelho de Ourém, mas também de toda a região onde se insere, formando jovens profissionais dotados das competências e aptidões das profissões técnicas, educando para a cidadania, fomentando a inovação e o empreendedorismo e procurando uma relação efetiva e duradoura com o mercado de trabalho.

Visão: Ser referência regional no ensino profissional nas áreas técnicas, como uma instituição fomentadora de talentos, descobertos em todo e qualquer jovem, capacitando e fortalecendo o tecido empresarial regional, alicerçados na qualidade e diferenciação do ensino, na ética, no profissionalismo e na busca do crescimento individual e coletivo de todos os alunos.

Valores e opções estratégicas: valorização e respeito pelas pessoas; responsabilidade social e integridade; inovação e ambição; educação inclusiva, com uma cultura de diversidade; aposta na internacionalização, através da participação em projetos apoiados pelo programa Erasmus+; e educação para a cidadania. Estas opções concretizam-se numa oferta formativa nas áreas técnicas definida em articulação com o tecido empresarial e com os processos de concertação da rede formativa da região, numa forte componente prática da formação e numa estreita ligação ao contexto real de trabalho, designadamente através da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e da Prova de Aptidão Profissional (PAP).

1.6 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



A Escola Profissional de Ourém integra a Insignare – Associação de Ensino e Formação, a par da Escola Profissional de Hotelaria de Fátima e dos departamentos e gabinetes transversais representados no organograma, dos quais se destacam, pela sua relevância para o sistema de garantia da qualidade, o Gabinete de Gestão da Qualidade, a Unidade de Apoio ao Aluno e à Família e o Gabinete de Inserção Profissional. A estrutura orgânica da EPO e os cargos a ela associados são os seguintes:

Diretor – responsável por assegurar o funcionamento da Escola e o cumprimento de todas as orientações e normas legais em vigor.

Diretor Pedagógico – responsável pela gestão pedagógica da Escola, atuando de acordo com os normativos internos, a legislação em vigor aplicável às escolas profissionais e os demais regulamentos emitidos pelo Ministério da Educação e por outras entidades com intervenção direta na atividade da Escola. Lidera o processo de avaliação dos resultados dos Planos de Melhoria.

Diretor Técnico – responsável pela gestão da componente técnica dos cursos, assegurando a articulação com os Orientadores de Curso.

Direção Técnico-Pedagógica – nos termos do artigo 12.º dos Estatutos da Escola Profissional de Ourém, a Direção deliberou constituir uma Direção Técnico-Pedagógica de funcionamento colegial, composta pelo Diretor Pedagógico e pelo Diretor Técnico.

Conselho Pedagógico – apoia o Diretor Pedagógico no exercício das suas competências; integra representantes dos stakeholders internos e é a sede de validação dos Planos de Melhoria e de análise dos resultados do sistema de garantia da qualidade.

Conselho Consultivo – órgão consultivo da EPO, que integra representantes de empresas, instituições e entidades públicas; emite parecer sobre o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, a definição da oferta formativa, os resultados do sistema de garantia da qualidade e todos os assuntos sobre os quais o Diretor considere útil recolher um parecer alargado.

Orientador de Curso – função intermédia de ligação entre o Diretor Técnico, os docentes/formadores, os alunos e as empresas.

Orientador de Turma – responsável pelo acompanhamento do percurso escolar dos alunos e pela ligação com os encarregados de educação; desempenha um papel central nas ações dos Planos de Melhoria relativas à prevenção do abandono e à recuperação de módulos/UFCD em atraso.

Orientador de PAP – docente da área técnica que acompanha o aluno na conceção, desenvolvimento e apresentação da Prova de Aptidão Profissional.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) – assegura a definição e a monitorização semestral das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nos termos dos Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018.

Docentes/formadores – exercem a docência com autonomia científica e pedagógica e participam na planificação, implementação, avaliação e revisão da oferta formativa, designadamente nos conselhos de turma e nas reuniões de trabalho de balanço e preparação de cada ano letivo.

1.7 Preencher a tabela anexa, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório.

(inserir tantas linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de turmas/ grupos de formação (incluindo outras unidades orgânicas, para além da sede, se aplicável)
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico de Gestão	2
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico de Produção em Metalomecânica, variante Programação e Maquinação	3
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico de Design – variante Design Industrial	3
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico de Mecatrónica Automóvel	4

Curso Profissional	Curso Profissional Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico de Mecatrónica	1

1.8 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.



- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.



Situação atual: sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, com **Selo EQAVET atribuído em 20/02/2020** e **renovado em 14/06/2023**, encontrando-se a EPO em processo de nova renovação.

1.9 Apresentar uma síntese descritiva das opções tomadas no que se refere ao alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o quadro EQAVET, relativamente à situação selecionada.

A Escola Profissional de Ourém iniciou o alinhamento do seu sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET no ano letivo 2015/2016, tendo o Documento Base e o Plano de Ação sido apresentados ao Conselho Consultivo em maio de 2016 e aprovados em Conselho Pedagógico em julho de 2016. Até então, o instrumento de referência da qualidade era o Projeto Educativo, complementado por inquéritos de satisfação aos alunos e por estudos de empregabilidade dos diplomados. O alinhamento permitiu sistematizar estas práticas num ciclo de qualidade explícito, com metas globais e intermédias, responsáveis, calendarização, mecanismos de alerta precoce e Planos de Melhoria.

Na sequência do primeiro processo de verificação de conformidade, foi atribuído à EPO o **Selo EQAVET em 20/02/2020**, renovado em **14/06/2023**. Desde então, a escola elaborou anualmente o respetivo Relatório de Progresso Anual e o Plano de Melhoria, cobrindo o período em análise os RPA n.º 4 (02/2023 a 02/2024), n.º 5 (02/2024 a 02/2025) e n.º 6 (02/2025 a 02/2026), cujos resultados se reportam até ao ano letivo 2024/2025 (triénio 2022/2025), último período com dados apurados e analisados.

No período decorrido desde a última renovação, as opções tomadas incidiram em quatro domínios principais:

(i) Resposta às recomendações da equipa de verificação de 2023. A primeira recomendação — reforçar a formalização da participação dos stakeholders externos em todas as fases do ciclo — conduziu à sistematização e ao registo dos contributos dos parceiros: pareceres do Conselho Consultivo registados em ata sobre os documentos estruturantes, a oferta formativa e os resultados do sistema de qualidade; auscultação direta das entidades de acolhimento de FCT; integração de empresários, profissionais, encarregados de educação e representantes da comunidade nos júris das PAP; e participação nos processos de concertação da rede formativa promovidos pelo Município de Ourém e pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, com recurso aos dados do SANQ. A segunda recomendação — divulgar no sítio institucional, mais do que uma vez por ano, informação atualizada sobre a melhoria contínua, os resultados da avaliação e os resultados da revisão — levou a escola a rever a periodicidade e a natureza da informação divulgada, que passou a acompanhar os momentos-chave do ciclo da qualidade, com publicação no separador EQAVET do sítio institucional.

(ii) **Revisão das metas dos indicadores EQAVET.** As metas foram ajustadas aos resultados entretanto alcançados: a meta do indicador 5 passou de 80% para 85% e a do indicador 6 a) de 50% para 60%, mantendo-se 70% para o indicador 4 e 85% para o indicador 6 b3).

(iii) **Alargamento da monitorização a outros indicadores em uso.** Para além dos indicadores EQAVET, a escola passou a monitorizar objetivos gerais relativos à satisfação dos alunos (OG.5), à satisfação dos encarregados de educação (OG.6) e ao investimento na formação de professores e formadores (OG.7), dando resposta à área de melhoria identificada no relatório inicial quanto à necessidade de ouvir outros stakeholders internos para além dos alunos.

(iv) **Aprofundamento dos Planos de Melhoria.** As três áreas de melhoria — taxa de desistência (AM1), sucesso escolar (AM2) e relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras (AM3) — foram mantidas ao longo do ciclo, mas o Plano de Melhoria resultante da revisão do ano letivo 2024/2025 passou a integrar três ações por área, tarefas e responsáveis claramente atribuídos, a articulação com a EMAEI e metas mais mensuráveis no relacionamento com as empresas (novas parcerias, protocolos formalizados, momentos de interação direta e visitas de estudo por curso). As metas de desistência foram revistas para valores mais realistas, face à persistência de resultados acima das metas fixadas.

Em síntese, o sistema de garantia da qualidade evoluiu de um modelo em implementação para um sistema consolidado, integrado na gestão corrente da escola e sustentado em evidências recolhidas de forma regular junto dos stakeholders internos e externos.

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição com relevância para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

1- [PROJETO EDUCATIVO](#)

2- [PLANOS ANUAIS DE ATIVIDADES 2023/2024 E 2024/2025](#)

3- [ESTATUTOS DA EPO](#)

4- [REGULAMENTO INTERNO DA EPO](#)

5- [RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO DE CONFORMIDADE EQAVET \(2023\)](#)

6- [RELATÓRIOS DE PROGRESSO ANUAL N.º 4, 5 E 6 E RESPETIVOS PLANOS DE MELHORIA](#)

7- [INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS E DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO](#)

8- [INQUÉRITO DE EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS E INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO AOS EMPREGADORES](#)

9- [CRONOGRAMA DE FORMAÇÃO DE DOCENTES/FORMADORES](#)

II. Gestão da oferta de EFP, em cada fase do ciclo de qualidade, considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que, de forma integrada, ilustram as práticas de gestão identificadas no Anexo 1 passíveis de evidência, relativamente a cada uma das fases do ciclo de qualidade:

2.1 **Fase de Planeamento** – critério de qualidade: “O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a

desenvolver e os indicadores adequados”.

A fase de Planeamento assenta na reflexão conjunta entre stakeholders internos e externos sobre a situação de partida e as metas a alcançar, e encontra-se hoje consolidada na prática de gestão da EPO, repetindo-se em cada ciclo anual.

Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados. As metas e objetivos da EPO constam do Projeto Educativo, do Documento Base e Plano de Ação EQAVET e dos Planos de Melhoria anuais, encontrando-se alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais para a educação e formação profissional. A definição da oferta formativa é sustentada nos processos de concertação da rede formativa promovidos pelo Município de Ourém e pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e validada com recurso ao Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ). Para cada indicador EQAVET e para cada objetivo geral em uso estão definidas metas a três anos, revistas anualmente à luz dos resultados — como sucedeu com a subida das metas dos indicadores 5 (de 80% para 85%) e 6 a) (de 50% para 60%) e com o ajustamento das metas de desistência. Cada ação dos Planos de Melhoria tem calendarização, tarefas e responsáveis identificados, cabendo a responsabilidade última pela monitorização do processo à Direção Técnico-Pedagógica.

Envolvimento dos stakeholders internos e externos. Os docentes participam anualmente nas reuniões de trabalho de balanço e de preparação do ano letivo, nas quais se analisam os resultados e se propõem ações para o ano seguinte, e contribuem para a elaboração do Plano Anual de Atividades a partir das propostas dos Orientadores de Curso e das áreas disciplinares. O Conselho Pedagógico, onde têm assento representantes dos stakeholders internos, aprecia e valida os documentos de planeamento e os Planos de Melhoria. Os stakeholders externos participam formalmente através do Conselho Consultivo, que se pronuncia sobre o Plano Anual de Atividades, a oferta formativa e os resultados do sistema de qualidade, com registo em ata, e indiretamente através dos processos de concertação da rede formativa e da auscultação das entidades de acolhimento de FCT, cujos contributos alimentam a definição das ações de melhoria.

Melhoria contínua utilizando os indicadores selecionados. O planeamento de cada ano parte da análise dos resultados dos indicadores 4, 5, 6 a) e 6 b3), bem como dos objetivos gerais relativos à satisfação dos alunos (OG.5), dos encarregados de educação (OG.6) e à formação de professores e formadores (OG.7). Os desvios identificados dão origem às áreas de melhoria e às metas do Plano de Melhoria seguinte, assegurando a ligação entre a avaliação de um ciclo e o planeamento do seguinte.

2.2 Fase de Implementação – critério de qualidade: “Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos a atingir e são apoiados por parcerias diversas”.

Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados. Os recursos humanos e materiais são afetados em função das metas e das ações definidas, estando as responsabilidades de cada interveniente — Orientadores de Turma, docentes, professores da área técnica, EMAEI e Direção Técnico-Pedagógica — explicitamente atribuídas nos Planos de Melhoria. A título de exemplo, no Plano de Melhoria resultante da análise do ano letivo 2024/2025 (a vigorar em 2025/2026), a prevenção do abandono (AM1) concretiza-se na elaboração do Mapa de Caracterização de Turma no início de cada ano letivo, no acompanhamento continuado dos sinais de risco pelos Orientadores de Turma, com intervenção imediata junto do aluno e do encarregado de educação, e na monitorização semestral das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão pela EMAEI; a promoção do sucesso escolar (AM2) assenta no levantamento periódico dos módulos/UFGD em atraso, em épocas de recuperação calendarizadas, em planos individuais de recuperação e na comunicação regular com alunos e encarregados de educação.

Desenvolvimento profissional dos docentes/formadores. A escola mantém uma aposta continuada na formação de professores e formadores, monitorizada através do objetivo geral OG.7 (meta de 80%), com uma taxa de participação de 90% em cada um dos três anos do período em análise. A internacionalização, através de projetos Erasmus+, alarga estas oportunidades a docentes e alunos.

Envolvimento dos stakeholders internos e externos. Ao nível interno, a implementação mobiliza os conselhos de turma, os Orientadores de Turma, de Curso e de PAP e a EMAEI. Ao nível externo, a

colaboração com o tecido empresarial e institucional concretiza-se na participação de profissionais e representantes de empresas em palestras, workshops, sessões técnicas, Aulas.Com e demonstrações técnicas integradas no Plano Anual de Atividades; nas visitas de estudo a empresas e instituições; na FCT, cuja rede de entidades de acolhimento continuou a ser diversificada; nos estágios internacionais; e na integração de empresários e profissionais nos júris das PAP.

Parcerias. A formalização das parcerias, iniciada na fase de implementação do sistema, foi aprofundada através da área de melhoria AM3, cujo objetivo passou a ser mensurável: pelo menos duas novas parcerias por curso em cada ano letivo, das quais, no mínimo, metade formalizadas por protocolo escrito; pelo menos dois momentos anuais de interação direta com empresas; e uma visita de estudo por curso. O balanço das parcerias é feito pela Direção Técnico-Pedagógica em reunião de Conselho Pedagógico as iniciativas são registadas no Plano Anual de Atividades, constituindo evidência da participação dos stakeholders externos.

Melhoria contínua utilizando os indicadores selecionados. As ações implementadas decorrem diretamente das metas definidas para os indicadores e para as áreas de melhoria, sendo acompanhadas por mecanismos de alerta precoce — assiduidade, módulos/UFCD em atraso, sinais de desmotivação e desistências — que permitem intervir durante o ano letivo, sem aguardar pelo apuramento final dos resultados.

2.3 Fase de Avaliação – critério de qualidade: “A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias”.

Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados. A avaliação realiza-se em dois momentos. Ao longo do ano letivo, os conselhos de turma procedem às monitorizações semestrais e intercalares (a meio de cada semestre), a EMAEI monitoriza semestralmente as medidas de suporte e a Direção Técnico-Pedagógica, no final de cada semestre, compara os resultados estatísticos intermédios das áreas de melhoria com as metas definidas, reunindo com os responsáveis sempre que se verificam desvios para diagnosticar a sua origem e redefinir as ações. No final do ano letivo, são apurados os resultados das metas globais e parcelares e dos indicadores EQAVET, que integram o Relatório de Progresso Anual.

No período em análise, esta avaliação permitiu, por exemplo, identificar a quebra da taxa de conclusão no triénio 2021/2024 (65,80%, abaixo da meta de 70%) e acompanhar a sua recuperação no triénio 2022/2025 (75,00%), bem como verificar que as metas de desistência continuavam por alcançar, o que conduziu ao reforço das ações da AM1 e à revisão das respetivas metas.

Envolvimento dos stakeholders internos e externos. A participação dos stakeholders internos na avaliação está hoje alargada a alunos, encarregados de educação, docentes e colaboradores, através dos mecanismos de auscultação e dos inquéritos de satisfação, superando a limitação identificada no relatório inicial, em que apenas os alunos eram inquiridos. Os resultados de satisfação dos alunos (OG.5) evoluíram de 77,5% para 84,9% e 85,80%, e os dos encarregados de educação (OG.6) de 81,7% para 85,7% e 86,20%, nos três RPA do período, ultrapassando a meta de 80% desde o RPA n.º 5. Os stakeholders externos participam na avaliação através do inquérito de satisfação aos empregadores dos diplomados (indicador 6 b3), do inquérito de empregabilidade aos diplomados (indicadores 5 e 6 a), da avaliação da FCT pelos tutores das entidades de acolhimento, da participação nos júris das PAP e da apreciação dos resultados do sistema de qualidade pelo Conselho Consultivo.

Melhoria contínua utilizando os indicadores selecionados. O referencial de autoavaliação é constituído pelas metas dos indicadores EQAVET e dos objetivos gerais em uso, consensualizadas com os stakeholders através dos órgãos referidos. A análise dos resultados tem em conta não apenas os valores, mas também o seu contexto — por exemplo, a subavaliação dos indicadores 5 e 6 b3) decorrente da não resposta de parte dos diplomados e dos empregadores aos inquéritos —, o que levou a escola a assumir como desafio o aumento das taxas de resposta a estes instrumentos.

2.4 Fase de Revisão – critério de qualidade: “Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes”.

Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados. Após o apuramento anual dos resultados, é feita uma análise global, que envolve os responsáveis por cada meta e todos os docentes reunidos nas reuniões de trabalho de julho. Desta análise resultam o Relatório de Progresso Anual e um novo Plano de Melhoria global para o ano seguinte, que propõe ações alternativas ou novas tarefas, e eventualmente novos objetivos específicos ou metas intermédias, sendo validado em Conselho Pedagógico.

A divulgação dos resultados e das ações de melhoria faz-se por email a docentes e alunos; pela plataforma TEAMS da escola, em relatório intermédio (semestral) ou final (anual); pela apresentação em Conselho Pedagógico, para validação, e em Conselho Consultivo, para conhecimento; e pelo sítio institucional, no separador EQAVET, com atualizações mais do que uma vez por ano, em resposta à recomendação da equipa de verificação de 2023.

Envolvimento dos stakeholders internos e externos. Os stakeholders internos participam na revisão através das reuniões de trabalho de balanço do ano letivo e do Conselho Pedagógico. Os stakeholders externos contribuem através do Conselho Consultivo, das sugestões dos tutores de FCT — compiladas e analisadas pela Direção Técnico-Pedagógica — e dos processos de concertação da rede formativa, cujos contributos são integrados na revisão da oferta formativa e das práticas pedagógicas.

Melhoria contínua utilizando os indicadores selecionados. A revisão traduz-se em alterações concretas, de que são exemplo, no período em análise: a subida das metas dos indicadores 5 e 6 a); a revisão das metas de desistência para valores mais realistas (16,50% para o triénio 2024/2027 e 16% para o triénio 2025/2028), mantendo-se a meta de 14,5% para o triénio 2023/2026; a passagem de uma para três ações por área de melhoria no Plano de Melhoria elaborado na revisão do ano letivo 2024/2025, com tarefas e responsáveis detalhados; a integração da EMAEI nas ações de prevenção do abandono; e a reformulação do objetivo da AM3, que passou a incluir metas quantificadas de protocolos, momentos de interação com empresas e visitas de estudo.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Elaborar uma breve fundamentação do Plano de Melhoria que é apresentado no Anexo 2.

O Plano de Melhoria que integra este relatório como Anexo 2 corresponde ao Plano de Melhoria n.º 6, elaborado a partir da análise contextualizada dos resultados apurados até ao ano letivo 2024/2025 — último período com dados analisados — e a vigorar em 2025/2026. A sua fundamentação assenta nos resultados dos indicadores EQAVET nos três últimos triénios de formação apurados.

Indicador 4 – Taxa de conclusão: 84,20% (triénio 2020/2023), 65,80% (2021/2024) e 75,00% (2022/2025), para uma meta de 70%. A evolução é irregular, mas com recuperação no último triénio, que confirma a eficácia das estratégias de prevenção do abandono entretanto reforçadas. Trata-se do indicador mais sensível a fatores externos de natureza pessoal, familiar, socioeconómica e motivacional, agravados pela facilidade de integração antecipada no mercado de trabalho.

Indicador 5 – Taxa de colocação: 100% (2020/2023), 95% (2021/2024) e 93,70% (2022/2025), para uma meta de 85%. Os resultados mantêm-se muito acima da meta, refletindo a adequação da oferta formativa às necessidades da região e o papel da FCT como via de inserção profissional; a ligeira descida está associada, em parte, à não resposta de alguns diplomados aos inquéritos.

Indicador 6 a) – Diplomados a trabalhar na área de formação: 91,20% (2020/2023), 87,50% (2021/2024) e 86,80% (2022/2025), para uma meta de 60%, com margens superiores a vinte pontos percentuais em todos os ciclos.

Indicador 6 b3) – Satisfação dos empregadores: 98% (2020/2023), 94% (2021/2024) e 97,40% (2022/2025), para uma meta de 85%.

Face a estes resultados, o Plano de Melhoria mantém o foco nas dimensões em que persistem desvios ou que condicionam diretamente o indicador 4, organizando-se em três áreas de melhoria:

AM1 – Taxas de desistência (objetivo com impacto direto no indicador 4). O objetivo de reduzir a desistência para 15% no triénio 2022/2025 não foi alcançado. Mantém-se a meta de 14,5% para o triénio 2023/2026 e, considerando que a desistência se tem situado acima das metas apesar das medidas implementadas, fixam-se metas mais realistas de 16,50% para o triénio 2024/2027 e de 16% para o triénio 2025/2028. As ações incidem no diagnóstico precoce (Mapa de Caracterização de Turma), no acompanhamento continuado dos sinais de risco e na monitorização semestral pela EMAEI.

AM2 – Melhorar o sucesso escolar. Garantir que, no mínimo, 75% dos alunos não tenham módulos em atraso nas turmas dos triénios 2023/2026, 2024/2027 e 2025/2028, através do levantamento periódico dos módulos/UFCD em atraso, de mecanismos de recuperação e planos individuais e da comunicação regular com alunos e encarregados de educação.

AM3 – Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras. Estabelecer, em cada ano letivo, pelo menos duas novas parcerias por curso, das quais metade formalizadas por protocolo, e garantir dois momentos anuais de interação direta com empresas e uma visita de estudo por curso. Embora os indicadores 5, 6 a) e 6 b3) se encontrem muito acima das metas, esta área sustenta esses resultados e responde à recomendação de reforço da formalização da participação dos stakeholders externos.

O Plano de Melhoria identifica, para cada ação, as tarefas, os responsáveis e a calendarização, bem como as formas de avaliação (levantamento semestral pela Direção Técnico-Pedagógica e validação em Conselho Pedagógico), de divulgação (email, plataforma TEAMS, Conselho Pedagógico, Conselho Consultivo e sítio institucional) e os mecanismos de reformulação ou de elaboração de novo Plano de Melhoria no final de cada ano letivo.

IV. Conclusão

Apresentar uma apreciação global sintética do processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET.

Desde a implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, em 2015/2016, a Escola Profissional de Ourém percorreu um caminho de consolidação, reconhecido pela atribuição do Selo EQAVET em 2020 e pela sua renovação em 2023. O ciclo Planear–Implementar–Avaliar–Rever encontra-se plenamente integrado no funcionamento da escola, refletindo-se nos documentos estruturantes, nos procedimentos instituídos, na monitorização sistemática dos resultados e na elaboração anual de Relatórios de Progresso e Planos de Melhoria.

No período em análise, os indicadores de colocação, de inserção na área de formação e de satisfação dos empregadores mantiveram-se em níveis muito elevados e consistentemente acima das metas, constituindo uma validação externa da qualidade da formação ministrada. A taxa de conclusão revelou uma evolução irregular, com recuperação no último triénio apurado, e a taxa de desistência permanece como o principal desafio, justificando a prioridade que lhe é dada no Plano de Melhoria. A escola deu resposta às recomendações da última verificação, formalizando a participação dos stakeholders externos e reforçando a periodicidade da divulgação dos resultados, e alargou a auscultação dos stakeholders internos a alunos, encarregados de educação, docentes e colaboradores.

Como desafios para o próximo ciclo, a EPO pretende consolidar a taxa de conclusão e reduzir a desistência, aumentar as taxas de resposta aos instrumentos de monitorização dos percursos dos diplomados e das entidades empregadoras, reforçar o envolvimento dos stakeholders externos nos diferentes momentos da vida escolar e continuar a aprofundar a inovação pedagógica e a aproximação ao contexto real de trabalho, mantendo o compromisso com a qualidade e a excelência da formação dos seus alunos.

Os Relatores

Pedro Miguel Major da Silva (Diretor Executivo)

Assinado por: **Pedro Miguel Major da Silva**
Num. de Identificação: 10398219
Data: 2026.10.06 20:24:25+01'00'

António Évora (Responsável da Qualidade)

Assinado por: **Ant/nio /vora Barbosa Teixeira**
Num. de Identificação: 15508568
Data: 2026.10.06 20:25:48+01'00'

Ourém, 20 de março de 2026

DOCUMENTOS A ANEXAR:

Anexo 1 – Registo da aferição das práticas de gestão da EFP e identificação das fontes de evidência

Anexo 2 – Plano de Melhoria